

A máscara da impiedade contra FÁTIMA

Digo máscara, porque a Impiedade não tem semblante verdadeiro, é toda ela uma horrenda máscara, uma cópia da figura de Belzebu.

Pois veio agora aí a Máscara, a blasfemar que ia «desmascarar» Fátima. Céus! Fátima, que nada tem, em absoluto, que desmascarar, porque é a mais patente revelação, a própria fisionomia da lisura, a mesmíssima candura da inocência, que se transluz da Imaculada Aparição e de três humildes e ingênuos pastorinhos!

Não. O que a Máscara pretende, realmente, não é isso, que não tem pega nem atilho, mas assomar as ventas àquele Santuário, arrevessar ali a peçonha, deixar lá estampada, se possível, a diabólica efígie.

Mas lede a Escritura. O Dragão arremessou um rio de baba, a fim de alcançar a Mulher vestida de sol e coroada de doze estrelas, que acabava de dar à luz o seu Filho Primogénito. Ela, porém, recolheu-se ao deserto, e a terra, tomando o seu partido, absorveu o rio infando.

É isto, precisamente, o que agora se actualiza, não tenhais dúvida, irmãos! Contra a Virgem Branca de Fátima, retirada do mundo lá no planalto da serra, está sendo agora vomitada a baba infernal. Mas a terra, a boa Terra de Santa Maria, intercepta e devolve aos abismos a babosa enxurrada.

Poderão alguns, muitos até, vir ainda a ser com ela conspurcados. Não admira, que esses já estavam predispostos; havia parecenças, afi-

nidades. As almas simples do nosso povo, os verdadeiros fiéis, que sabem guardar fidelidade, os firmes, os autênticos cristãos da nossa Terra, a esses nem os chega a salpicar a baba satânica. Antes pelo contrário, a sua vista mais lhes acende a fé e aquilata o amor.

Traz bem nítida a marca luciferina este furor dos que assim, frontalmente, protervamente, arremetem contra Fátima. Outros há, porém, que lhe atiram de esconso, contestando, malsinando, metendo a ridículo, os actos religiosos, que lá, como em toda a Igreja, se costumam praticar, nomeadamente a reza do Terço, as promessas e penitências, quando não, em geral e a esmo, todo o culto mariano. E são, com frequência, sacerdotes, e até religiosos, e das Ordens mais venerandas e conspícuas, estes esquerdininos!

Dir-se-ia que de pastores se tornaram mercenários, e de «cultivadores da Vinha» passaram a salteadores de caminhos.

Pelo caminho dos Santos é que eles assim não vão, com toda a certeza! Antes fazem lembrar os possessos do demónio, que na maré da fúria se desatam nos mais atroz desbocamentos e destemperos.

Conscientes, a descambar já, sabidamente para a heresia? Inconscientes, levados de roldão na moda, que estonteia as cabeças levianas? Em qualquer caso, não haja dúvida, maus filhos da Mãe de Deus e dos Homens.